



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE 1º QUADRIMESTRE

Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa, de evolução lenta, que se manifesta principalmente através de sinais e sintomas dermatológicos e neurológicos: lesões na pele e nos nervos periféricos, principalmente nos olhos, mãos e pés, mas também se manifesta como uma doença sistêmica comprometendo articulações, olhos, testículos, gânglios e outros órgãos.

A hanseníase é uma doença que tem cura com tratamento adotado pela Organização Mundial de Saúde – OMS e pelo Ministério da Saúde do Brasil – MS.

Neste boletim serão analisados os casos de hanseníase referente ao primeiro quadrimestre de 2016, neste período foram diagnosticados e registrados 20 casos de hanseníase, destes, 12 foram casos novos residentes do Estado (Tabela 1).

Tabela - 1 Casos de Hanseníase por tipo de entrada, Roraima, 1º Quadrimestre de 2016.

T	NÚMERO
Casos Novos	12
Recidiva	02
Transferência do mesmo município	01
Transferência de outro município (mesma UF)	02
Transferência de outro estado	01
Outros ingressos	02
Total	20

Fonte: SINAN NET/NCT/SES - Dados sujeitos a alteração.

Os 12 casos novos de hanseníase residentes no Estado, estão distribuídos em apenas 04 municípios (Tabela 2). Dos 12 casos novos, 09 (75%) ocorreram no sexo masculino e 03 (25%) no feminino.

Tabela - 2 Casos Novos de Hanseníase por município de residência, Roraima, 1º Quadrimestre de 2016.

Município de Residência	Caso Novo
Boa Vista	6
Cantá	1
Caroebe	1
Rorainópolis	4
Total	12

Fonte: SINAN NET/NCT/SES - Dados sujeitos a alteração.

Na análise dos contatos de casos novos de hanseníase os municípios de Boa Vista, Cantá e Caroebe examinaram 100,0% dos casos no primeiro quadrimestre de 2016, o município de Rorainópolis foi o único que não examinou

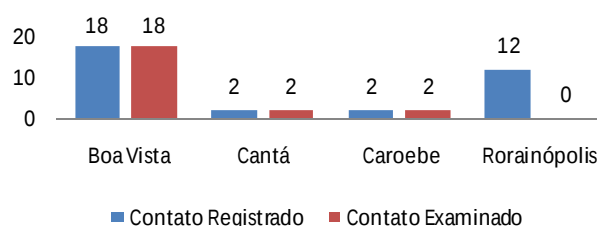


Figura 1 - Números de contatos examinados em relação aos Contatos Registrados por município de residência, Roraima, 1º quadrimestre 2016

Fonte: SINAN NET/NCT/SES - Dados sujeitos a alteração

Segundo a classificação operacional da hanseníase podemos observar que o maior percentual é de classificação multibacilar, onde já existe mais de 5 lesões na pele, com alta carga de bacilos. (Figura 2).

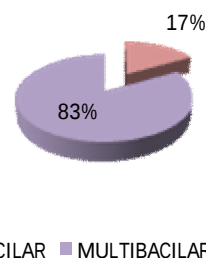


Figura 2 - Classificação operacional de casos novos da Hanseníase, Roraima, 1º quadrimestre de 2016.

Fonte: SINAN NET/NCT/SES - Dados sujeitos a alteração



A taxa de detecção de casos novos sinaliza a existência de focos de infecção, indicando um processo de intensa transmissão da doença, podemos observar maior taxa em Rorainópolis (55,3/100.000 hab.), seguido por Caroebe (47,2/100.000 hab.), Mucajaí (45,7/100.000) e Amajari (40,3/100.000 hab.). Necessitando, assim, de uma vigilância mais efetiva nestes municípios. (Figura 3).

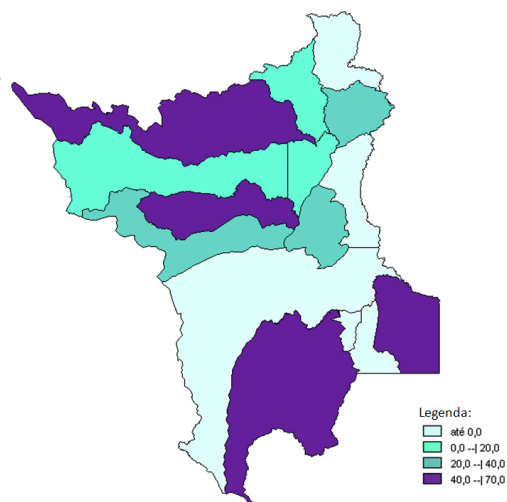


Figura 3 - Taxa de detecção de hanseníase (100.000 habitantes) por município de residência, Roraima, 1º Quadrimestre de 2016.

Fonte: SINAN NET/NCT/SES - Dados sujeitos a alteração

Na avaliação segundo a forma Clínica, podemos observar que existe uma deficiência no preenchimento da informação, pois os campos ign/branco e indeterminada deveriam estar zerados. Podemos ver que a forma Virchowiana, que é a forma com a maior carga bacilar, tem um percentual bem elevado (Figura 4).

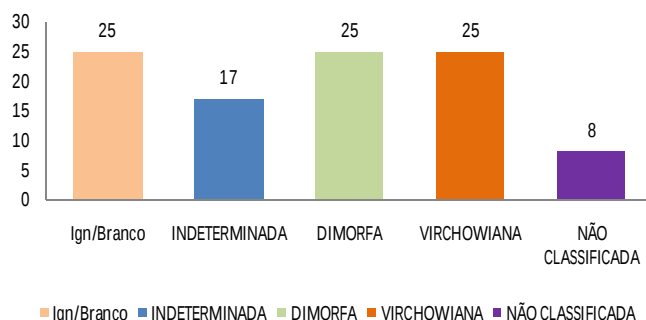


Figura 4 - Percentual de casos novos de hanseníase segundo a forma clínica, Roraima, 1º quadrimestre de 2016.

Fonte: SINAN NET/NCT/SES - Dados sujeitos a alteração

C H , -

Em 2016 o Ministério da Saúde estabeleceu como Municípios Prioritários para realização da Campanha Nacional e recebimento de recurso para execução, os seguintes municípios: Boa Vista, Bonfim, Caracaraí, Iracema, Pacaraima e Rorainópolis. A campanha também poderá se estender a todos os demais municípios que se interessarem em executá-la, como voluntários, contando com a disponibilidade do material de execução e apoio logístico por parte das Gerências da Hanseníase, Geo-helmintose e Tracoma do Governo do Estado.

A Campanha envolve os três agravos e a nossa meta é atingir 48.000 escolares de 05 a 14 anos, em 11 municípios.